

Percepção ambiental de estudantes do ensino médio de uma escola no Sul do Estado do Amazonas

Environmental perception of high school students at a school in the south of the state of Amazonas

Percepción ambiental de estudiantes de secundaria en una escuela del sur del estado de Amazonas

Recebido: 11/12/2020 | Revisado: 19/12/2020 | Aceito: 23/12/2020 | Publicado: 27/12/2020

Álefe Lopes Viana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4844-5693>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Brasil

E-mail: alefe.viana@gmail.com

Roberta Monique da Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7624-4824>

Faculdade Salesiana Dom Bosco, Brasil

E-mail: robertamonicke@gmail.com

Arquimar Barbosa de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2199-2876>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Brasil

E-mail: arquimarbarbosa@gmail.com

Neliton Marques da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6812-729X>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: nmerinato@gmail.com

Nelson Felipe de Albuquerque Lins Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5810-4836>

Faculdade Salesiana Dom Bosco, Brasil

E-mail: linsneton@gmail.com

Renato Kennedy Ribeiro Neves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0433-0384>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: rkennedy.neves@gmail.com

José Roselito Carmelo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6165-9226>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Brasil

E-mail: roselito.silva@ifam.edu.br

Antônio Carlos Batista de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6499-2112>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Brasil

E-mail: antonio.souza@ifam.edu.br

Resumo

A educação ambiental é uma importante aliada na busca do equilíbrio na relação homem e ambiente, em face do crescimento dos problemas ambientais enfrentados pela humanidade. Para isso, é importante conhecer a percepção que os indivíduos possuem das condições ambientais do meio onde ele está inserido. Com base nisso, o presente estudo teve por objetivo analisar a percepção ambiental apresentada por alunos da Educação Profissional e Tecnológica do nível médio integrado do Instituto Federal do Amazonas - Campus Lábrea. Foi aplicado um questionário contendo 9 questões de múltipla escolha, aos alunos do Ensino Médio Integrado do 1º, 2º e 3º ano dos Cursos Técnicos em Agropecuária, Informática e em Administração, totalizando 93 discentes. Os resultados da pesquisa demonstraram que a percepção ambiental evidenciada pelos alunos investigados reflete as experiências pessoais de cada um, pois suas respostas trazem à tona atos e situações vivenciadas em sua cidade. Foi possível verificar que os alunos reconhecem a importância do meio ambiente em seu cotidiano e veem o papel fundamental da escola em relação as ações de educação ambiental. No entanto, ainda é importante o desenvolvimento de práticas de educação ambiental efetivas, para que possam ampliar seus conceitos de sustentabilidade, buscando aprimorar a consciência ambiental, levando-se em conta a responsabilidade da sociedade com a conservação e preservação ambiental em busca do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Educação; Meio ambiente; Interdisciplinaridade.

Abstract

Environmental education is an important ally in the search for balance in the relationship between man and environment, in view of the growing environmental problems faced by humanity. For this, it is important to know the perception that individuals have of the environmental conditions of the environment where they are inserted. Based on this, the

present study aimed to analyze the environmental perception presented by students of Professional and Technological Education of the integrated high school of the Federal Institute of Amazonas - Campus Lábrea. A questionnaire containing 9 multiple-choice questions was applied to students of Integrated High School of the 1st, 2nd and 3rd year of Technical Courses in Agriculture, Computer Science and Administration, totaling 93 students. The results of the research showed that the environmental perception shown by the investigated students reflects the personal experiences of each one, because their responses bring up acts and situations experienced in their city. It was possible to verify that students recognize the importance of the environment in their daily lives and see the fundamental role of the school in relation to environmental education actions. However, it is still important to develop effective environmental education practices, so that they can expand their sustainability concepts, seeking to improve environmental awareness, taking into account society's responsibility for environmental conservation and preservation in pursuit of sustainable development.

Keywords: Education; Environment; Interdisciplinarity.

Resúmen

La educación ambiental es un aliado importante en la búsqueda del equilibrio en la relación entre el hombre y el medio ambiente, ante los crecientes problemas ambientales que enfrenta la humanidad. Para ello, es importante conocer la percepción que tienen los individuos de las condiciones ambientales del entorno donde se insertan. Con base en esto, el presente estudio tuvo como objetivo analizar la percepción ambiental que presentan los estudiantes de Educación Profesional y Tecnológica del Bachillerato Integrado del Instituto Federal del Amazonas - Campus Lábrea. Se aplicó un cuestionario de 9 preguntas de opción múltiple a estudiantes de Bachillerato Integrado de 1º, 2º y 3º año de los Cursos Técnicos en Agricultura, Informática y Administración, totalizando 93 alumnos. Los resultados de la investigación mostraron que la percepción ambiental que muestran los estudiantes investigados refleja las vivencias personales de cada uno, ya que sus respuestas hacen surgir hechos y situaciones vividas en su ciudad. Se pudo constatar que los estudiantes reconocen la importancia del medio ambiente en su vida diaria y ven el papel fundamental de la escuela en relación a las acciones de educación ambiental. Sin embargo, sigue siendo importante desarrollar prácticas efectivas de educación ambiental, para que puedan expandir sus conceptos de sustentabilidad, buscando mejorar la conciencia ambiental, tomando en cuenta la responsabilidad de la sociedad por la conservación y preservación ambiental en pos del desarrollo sustentable.

Palabras clave: Educação; Medio ambiente; Interdisciplinariedad.

1. Introdução

Inúmeros são os problemas ambientais que estão sendo evidentes cada vez mais na sociedade, veiculados tanto pela mídia ou mesmo pela percepção das alterações, como problemas de saneamento ambiental, desmatamento, extração mineral, problemas climáticos, dentre outros (Ferreira & Pontes, 2020; Sururi et al., 2020; Wiedmann et al., 2015; Ripple et al., 2017).

Face a estas situações corriqueiras, a Educação Ambiental é coadjuvante na busca pela expansão das discussões em prol da importância do cuidado e sensibilização para com o uso dos recursos naturais. Tem a capacidade de buscar a verdadeira compreensão dos diferentes fatores relacionados a espaço e tempo que modelam o meio ambiente (Vasques & Messeder, 2020). Para Dias (2003), a percepção ambiental deve definir os valores e motivações que conduzam a padrões de comportamento de preservação e melhoria desse meio.

De acordo com Leote (2015) a percepção parte de estímulos em conjunto, que fornecem subsídios para a conscientização das sensações trazidas pelos diversos sentidos, todos em operação simultânea, na construção do mapa mental, permitindo a identificação desses estímulos que são destacados pelo “percebedor”, em cada experiência perceptiva.

Assim, a percepção pode ser entendida como o ato, efeito ou faculdade de perceber, adquirir conhecimento a partir de algo por meio dos sentidos como visão, audição e tato. Dessa forma, observa-se a percepção como um processo cognitivo-cultural que envolve mecanismos de percepção externa e a elaboração mental, que seria uma reflexão sobre as sensações adquiridas do meio (Marin, 2008; Roppa et al., 2007).

Para Villar (2008), consiste na forma de como os indivíduos veem, compreendem e se comunicam com o ambiente, considerando-se as influências ideológicas de cada sociedade e que as respostas ou manifestações daí decorrentes são resultados das percepções, individuais e coletivas, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa. Estudos de percepção ambiental objetivam investigar a maneira como o ser humano enxerga, interpreta, convive e se adapta à realidade do meio em que vive (Okamoto, 1996).

Para Machado (1997), as pesquisas relacionadas à percepção ambiental são importantes para a definição das necessidades ambientais da população e no entendimento da relação homem e ambiente bem como no planejamento de instrumentos para planejamentos urbanos, regionais, paisagísticos e ambientais. A percepção humana do ambiente, as vivências

dos sujeitos na sociedade e suas características culturais, têm papel importante nas relações que se estabelecem entre homem e ambiente e podem ser instrumentos para planejamentos urbanos, regionais, paisagísticos e ambiental (Serpa, 2001).

Ter uma boa percepção quanto ao estado do meio ambiente que o cerca é fundamental para a manutenção da sadia qualidade de vida, podendo esta ser prejudicada por uma percepção equivocada do indivíduo.

Neste sentido, uma das missões da Rede Federal é oferecer ensino de qualidade, o que implicaria uma melhor educação, sob diversos aspectos, e em especial na questão ambiental, tema transversal dos currículos acadêmicos. Desta forma, o presente estudo foi norteado pela seguinte questão: Qual a percepção ambiental apresentada por alunos da Educação Profissional e Tecnológica do nível médio integrado do Instituto Federal do Amazonas - Campus Lábrea? Os dados obtidos apresentam grande relevância, não apenas para o exercício da profissão, mas a segurança e melhor qualidade de vida dos discentes.

2. Metodologia

2.1 Caracterização da área de estudo

O presente estudo foi realizado com discentes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) - Campus Lábrea.

O Município de Lábrea (Figura 1), está localizado no Sul do Estado do Amazonas, à margem direita do Rio Purus, com uma população de aproximadamente 46882 habitantes (IBGE, 2020). O principal acesso é realizado por via fluvial tanto para o deslocamento populacional como para o escoamento da produção primária e recebimento de produtos manufaturados. Em menor escala é utilizado a via aérea e terrestre por meio da Rodovia BR-319, quando se faz trafegável durante o período de menor índice de chuvas na região.

Figura 1. Localização da Cidade de Lábrea (à esq.) e área urbana de Lábrea (à dir.).



Fonte: Autores.

O Município detém uma das maiores áreas florestais primárias do Estado incluindo unidades de conservação conhecidas, como as Reservas Extrativistas Médio Purus e do Rio Ituxi.

Com economia alavancada pelo setor agropecuário, apresenta em seu espaço geográfico grande parcela de desmatamento, sendo conhecido por estar situado no chamado “Arco do Desmatamento” (Fearnside, 2020; Pontes et al., 2016).

2.2 Procedimento realizado

Esta pesquisa pode ser classificada quanto aos fins, como exploratória; quanto aos meios como estudo de caso e pesquisa exploratória e quanto à natureza, como pesquisa aplicada. Quanto a abordagem, classifica-se como um estudo quali-quantitativo.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que consiste em consultas a diferentes fontes especializadas. Ou seja, busca-se conhecer um determinado fenômeno a partir da leitura, compreensão, seleção e organização de material já elaborado em pesquisas ou levantamentos anteriores (Gil, 2008; Fachin, 2006; Marconi e Lakatos, 2008). O levantamento bibliográfico teve o objetivo de conhecer as diversas contribuições científicas sobre o tema “Percepção Ambiental”, a qual deu suporte para a elaboração de um questionário aplicado.

A pesquisa exploratória visa proporcionar uma maior aproximação ou familiaridade sobre um determinado tema pesquisado, envolve menor rigidez em seu planejamento, quando comparada a outros tipos de pesquisa. Comumente, envolve levantamento bibliográfico ou documental (Gil, 2008; Pereira et al., 2018). O estudo de caso consiste em um importante tipo de pesquisa para investigar, compreender e descrever de forma detalhada uma ou poucas unidades, visando compreender fenômenos (Yin, 2001; Vergara, 2010).

A pesquisa aplicada consiste na elaboração de estudos visando a geração e aplicação de conhecimentos para resolver ou propor soluções para um determinado problema (Gil, 2008; Pereira et al., 2018).

Nas pesquisas qualitativas busca-se a compreensão e interpretação da realidade sem utilizar-se de dados numéricos e análises estatísticas. As pesquisas quantitativas, opostamente às pesquisas qualitativas, baseiam-se em números e análises estatísticas para estabelecer a compreensão de determinado fenômeno (Gil, 2008; Marconi e Lakatos, 2008).

Participaram da pesquisa, alunos do Ensino Médio Integrado do 1º, 2º e 3º ano dos Cursos Técnicos em Agropecuária, Informática e em Administração, respectivamente, do IFAM, totalizando 93 discentes. Os critérios norteadores de escolha das turmas foram feitos levando-se em consideração os componentes curriculares de Educação Ambiental e Segurança, Meio Ambiente e Saúde, que tratam diretamente com a temática em foco.

O IFAM pertence à Rede Federal de Ensino, vinculada ao Ministério da Educação e oferece cursos nos níveis médio, técnico e superior, inseridos na Educação e Pesquisa Tecnológica. No Campus Lábrea, a instituição atende cerca de 650 alunos distribuídos entre ensino médio integrado e na modalidade subsequente, com os cursos de Administração, Informática, Agropecuária, Florestas, Pesca, Secretariado, Vendas e Redes de Computadores.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado de maneira que fosse possível alcançar os objetivos da pesquisa e criar um espaço para reflexão por parte dos estudantes. Segundo Marconi e Lakatos (2008), o questionário é um importante instrumento para a coleta de dados, estruturado a partir de um conjunto de perguntas que devem ser respondidas por escrito, sem a interferência do pesquisador.

Para a aplicação do questionário foram seguidas as seguintes etapas: (a) apresentação do aplicador e exposição dos objetivos da pesquisa; (b) reiteração sobre o anonimato dos participantes e a confidencialidade de suas respostas; (c) informação sobre a livre deliberação de cada um em responder; e, por fim, (d) instruções específicas sobre a forma de responder aos questionários.

O questionário foi constituído por 09 perguntas de múltipla escolha, abrangendo questões como gênero, idade e questões visando compreender o conhecimento e concepções sobre meio ambiente e os principais problemas ambientais detectados pelos alunos em relação à cidade e, por fim, se os mesmos participavam de alguma ação em prol da questão ambiental, a fim de saber sobre as posturas dos discentes se têm feito alguma atitude para mudar a realidade ambiental do município.

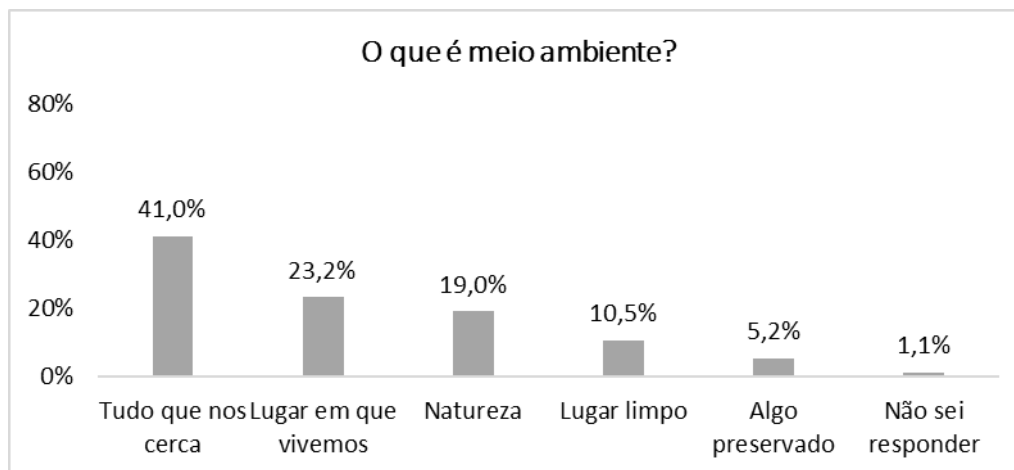
As informações foram analisadas com base na frequência de respostas dos discentes. Vale ressaltar que a metodologia adotada para a coleta de dados foi baseada nos estudos de Alves et al. (2017), Bezerra et al. (2014), Oliveira & Silveira (2014), Garlet & Canto-Dorow (2011), Zillmer-Oliveira & Manfrinato (2011) e Bezerra & Gonçalves (2007).

3. Resultados e Discussão

No que diz respeito aos participantes da pesquisa, 59% declararam-se do gênero masculino e 41% feminino. A média de idade com maior representatividade foi de 16 a 20 anos com 68%, seguido de discentes com até 15 anos, representando 32% dos entrevistados.

Quando questionados sobre qual o conceito de meio ambiente, 41% dos discentes afirmaram que é “tudo o que nos cerca”, conforme apresentado na Figura 2. Cerca de 23% dos discentes afirmaram ser o “lugar em que vivemos”. Outros 19% afirmaram que é a natureza, seguido de “lugar limpo” com 10,5% e “algo preservado” com 5,2%. Esse dado demonstra-se um tanto preocupante, pois há uma divergência entre os alunos sobre o real conceito do que seria meio ambiente.

Figura 2. Questionamento sobre a definição de meio ambiente na percepção dos entrevistados.



Fonte: Autores.

Na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente celebrada em Estocolmo, em 1972, o conceito de meio ambiente foi definido como sendo “o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas” (ONU, 1972).

De acordo com a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) brasileira, estabelecida pela Lei 6.938 de 1981, meio ambiente é definido como “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

Consultando a origem da palavra, “meio ambiente” é considerado um termo redundante, pois a palavra ambiente é composta de dois vocábulos latinos: a preposição *amb(o)* (ao redor, à volta) e o verbo *ire* (ir), que se funde numa aritmética muito simples, “*amb + ire = ambire*”. Desta simples operação resulta uma soma importantíssima: ir à volta, significando então, como tudo o que rodeia determinado ponto ou ser.

Cabe destacar aqui, que muitos aprendem ao longo da jornada estudantil, seja nas aulas ou em atividades alusivas a questão ambiental, que meio ambiente consiste apenas no ambiente natural, ou seja, somente o rio, fauna ou as florestas, ou seja, uma percepção não-sistêmica de meio ambiente, considerando seus diversos fatores de forma isolada e não-relacionada. Deixa-se de considerar o ambiente como sistema integrado onde não apenas o ambiente natural o compõe, mas também aquele construído, como os ambientes urbanos, que também faz parte do contexto ambiental. Isso inconscientemente pode culminar na construção de uma relação desfavorável entre homem e ambiente, agravando os problemas ambientais.

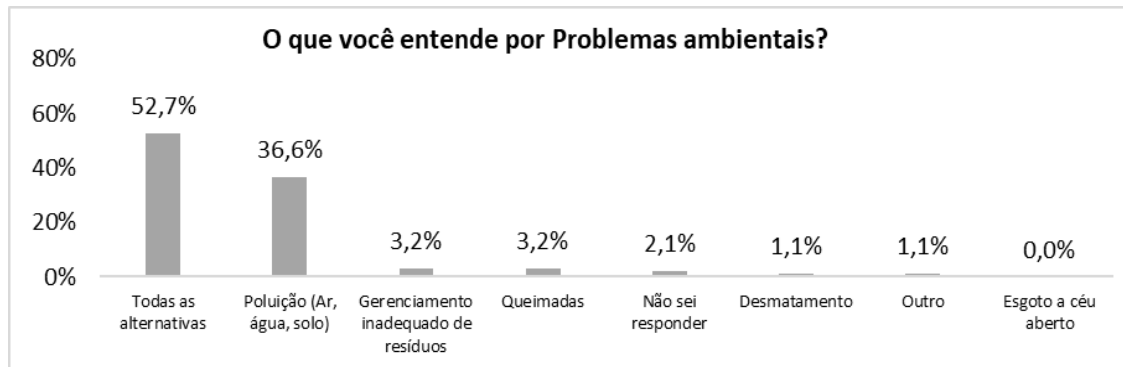
Para Costa (2016), isto significa que não há um aprofundamento suficiente da temática ambiental que seja suficiente para modificar sua concepção de ambiente, podendo estar fortemente relacionada com as visões perpetuada pelos cursos que frequentam, pois a temática ambiental, muitas vezes, não é abordada de forma interdisciplinar, e muito menos, de forma abrangente, não visando seu caráter crítico, emancipatório ou transformador.

Tomando por base uma “percepção abrangente”, Costa (2016) afirma que é possível compreender que meio ambiente não é composto apenas de recursos naturais, como flora, fauna, solo, água e ar, mas também por aspectos políticos, éticos, econômicos, sociais, ecológicos e culturais, dentro de um enfoque global. Já Sauvé (2005), por sua vez, afirma que a percepção que considera todos estes aspectos listados busca formar uma visão “abrangente” de meio ambiente, contribuindo assim, para uma melhor compreensão dos processos educativos praticados na educação ambiental.

Posteriormente, foi perguntado o que eles entendiam por problemas ambientais, conforme apresentado na Figura 3. Observa-se que, mais de 36% afirmam que os problemas ambientais são aqueles relacionados à poluição do ar, solo e água, seguido de gerenciamento inadequado de resíduos e queimadas (ambos com 3,2%). Dos entrevistados, 52,7% afirmaram que são todos os itens citados. Com base nesse resultado, fica evidente que quase metade dos

alunos enxergam apenas alguns problemas de forma isolada, sem levar em conta de que todos as alternativas são problemas. Em parte, isso pode ser devido a que eles provavelmente tenham citado somente aquilo que vivenciam próximo às suas residências ou bairro.

Figura 3. Entendimento dos discentes sobre problemas ambientais.

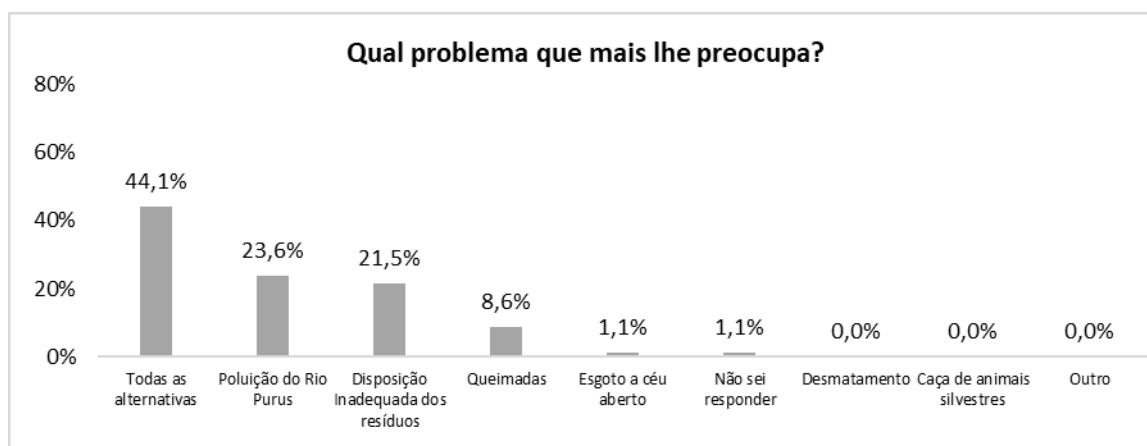


Fonte: Autores.

Desta forma, sequencialmente, foi perguntado se eles acreditavam que existiam problemas ambientais no Município de Lábrea. Foi quase unânime a resposta, com 99% dos alunos afirmando que sim, existem problemas ambientais na cidade. Cabe aqui destacar sobre a realidade dos municípios interioranos brasileiros, que em sua maioria não dispõem, por exemplo, de aterro sanitário ou controlado para melhor gerenciar seus resíduos, sistemas de saneamento ambiental ou tratamento adequado da água que é consumida, dentre outros aspectos ambientais importantes para a garantia de uma qualidade ambiental satisfatória e consequentemente da qualidade de vida de seus habitantes.

Foi perguntado ainda sobre qual(is) o(s) problema(s) ambiental(is) que causavam maior preocupação e quais eles tenham percebido na cidade, conforme apresentado na Figura 4.

Figura 4. Principais problemas preocupantes na Cidade de Lábrea.



Fonte: Autores.

Cerca de 44% dos alunos entrevistados afirmaram que são vários problemas detectados que ocorrem na cidade, chamando atenção para a Poluição do Rio Purus (com 23,6%), Disposição inadequada dos resíduos com (21,5%) e queimadas (8,6%).

No Amazonas, segundo Souza (2012), os rios, lagos, paranás e ilhas representam para os moradores locais, algo importante e indispensável em suas vidas pois além de fonte de alimento, item fundamento em suas atividades de higiene e afazeres domésticos, é algo marcante em suas características sociais e culturais, como: fonte de lazer, de trabalho, de moradia. Lábrea tem uma particularidade quanto às questões de lazer, pois anualmente, no mês de setembro, é comemorada a Festa do Sol, um evento cultural que já faz parte do calendário da cidade, que ocorre na principal praia, onde os participantes assistem as atrações aproveitando o banho nas águas do Rio Purus.

Como em outras cidades do interior do Amazonas, Lábrea apresenta vários problemas ambientais como, por exemplo, o descarte dos resíduos sólidos que por não dispor de tratamento adequado, são depositados em lugares próximos ao sítio urbano, degradando áreas de floresta, transformando-as em lixão a céu aberto, conforme mostrado na Figura 5 A e B. Em visita realizada *in loco*, foram detectadas inúmeras ilegalidades, desde pessoas que residem no lixão, conforme mostrada na Figura 5B e resíduos de serviço descartados na área ao invés de serem incinerados. Vários resíduos recicláveis como garrafas PETs também são depositados no local, onde se fosse colocada em prática a Política Nacional de Resíduos Sólidos, estes poderiam ser reciclados.

Figura 5. Lixão a céu aberto em Lábrea.



Fonte: Autores.

É importante ressaltar que não é um problema local, pois na pesquisa elaborada por Costa (2016) com estudantes em Santa Catarina, o manejo inadequado dos resíduos foi o que mais tomou destaque sendo apontado por 43,7% dos entrevistados. Tal resultado pode indicar a fragilidade das políticas públicas municipais e estaduais no tocante a estas questões.

No entanto, na maioria das vezes, apesar de saberem citar os problemas ambientais, Costa (2016) afirma que os indivíduos geralmente não compreendem as origens e as consequências, pelo fato de não haver criticidade sobre o assunto, não reconhecendo os impactos ambientais e sociais aos quais estão submetidos, indicando para o desenvolvimento de educação ambiental que promova a reflexão sobre as relações entre a problemática ambiental e as decisões político-econômicas. Prova disso é que, quando perguntados sobre quem eram os responsáveis, quase 85% dos entrevistados afirmaram que são os próprios moradores da cidade, que de certa forma não dão atenção ao correto uso dos recursos naturais e não cobram das autoridades competentes que tomem as devidas providências.

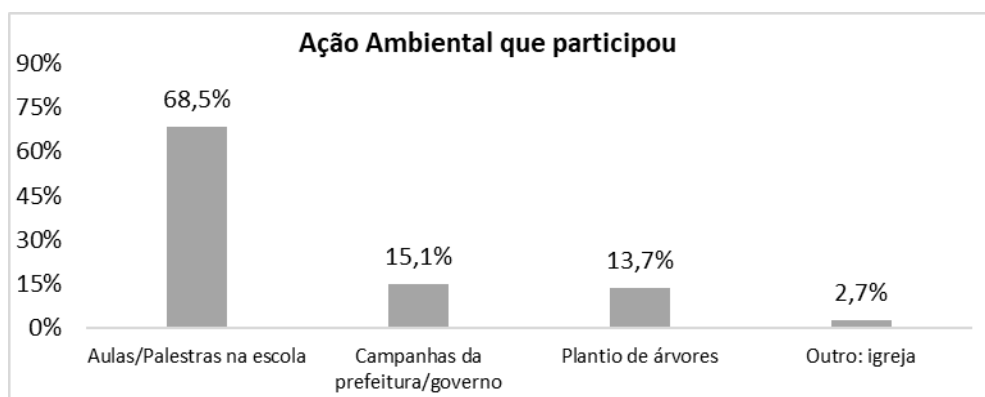
Há ainda uma parcela de alunos que acha que os responsáveis são somente as autoridades (9,7%). Cabe aqui destacar que, pela Política Nacional de Resíduos Sólidos a responsabilidade quanto aos resíduos é compartilhada, sendo o conjunto de atribuições individualizadas e encadeadas dos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, dos consumidores e dos titulares dos serviços públicos de limpeza urbana para minimizar o volume de resíduos sólidos e rejeitos gerados, bem como para reduzir os impactos causados à saúde humana e à qualidade ambiental decorrentes do ciclo de vida dos produtos. Apesar disso, não se pode eximir o poder público em consonância com os elos fabricantes de oferecerem condições para que o consumidor final possa, por exemplo, realizar a segregação de maneira adequada e evitar o envio de resíduos para lixões ou aterros, deixando de fazer a reutilização ou reciclagem.

Quando questionados sobre se já participaram de alguma ação ambiental em prol da minimização desses problemas citados, 78,5% dos alunos afirmaram que participaram. É

importante ressaltar que mais de 68% afirmaram que participaram de eventos e aulas relacionados a essa temática na escola, conforme mostrado na Figura 6.

A escola tem um papel fundamental nessa sensibilização, pois é o local mais apropriado para compartilhar conhecimento. Vale ressaltar, conforme cita Santos et al. (2017), que as Referências Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico preconizam que a responsabilidade com a preservação do meio ambiente é uma competência a ser construída em todos os cursos desta modalidade, já que os profissionais que vão enfrentar no mundo moderno devem estar preparados para o trabalho e para o exercício da cidadania, sendo um trabalhador pensante e flexível no mundo das tecnologias avançadas.

Figura 6. Ações que participaram em prol da sustentabilidade.



Fonte: Autores.

Mesmo os alunos pertencendo a cursos não ligados diretamente à temática ambiental, estes possuem componentes curriculares que tratam sobre o meio ambiente e os docentes sempre buscam a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares.

O IFAM dispõe em seu calendário anual uma data alusiva ao meio ambiente, sempre celebrado no dia 05 de junho, onde os docentes trabalham em ações voltadas a sustentabilidade, como palestras, minicursos, ações de plantio e mutirão de limpeza de resíduos, além de interagir com a comunidade por meio de caminhadas distribuindo panfletos educativos.

4. Considerações Finais

A percepção ambiental evidenciada pelos alunos do Ensino Médio Técnico Integrado investigados reflete as experiências pessoais de cada um, pois suas respostas trazem à tona atos e situações vivenciadas em sua cidade.

Por meio dos resultados do presente estudo foi possível perceber que os alunos reconhecem a importância do meio ambiente em seu cotidiano, mas ainda é importante o desenvolvimento de práticas de educação ambiental, para que possam ampliar seus conceitos de sustentabilidade, buscando aprimorar a consciência ambiental, levando-se em conta a responsabilidade da sociedade com a conservação e preservação ambiental em busca do desenvolvimento sustentável.

É ainda necessário levá-los a refletir sobre os aspectos socioeconômicos, éticos e políticos, permitindo direcioná-los para uma visão abrangente e crítica de meio ambiente.

Essa compreensão de meio ambiente dos estudantes precisa ser ampliada para despertar um olhar sistêmico capaz de evidenciar a inter-relação existente com seu curso de formação, visando estimular a mudança de atitude dos futuros profissionais em suas respectivas áreas de atuação.

Ficou evidente que a escola é considerada pelos alunos como fundamental no desenvolvimento de ações de cunho ambiental. É importante fortalecer as ações desenvolvidas entre docentes, alunos, poder público, empresas e demais moradores da cidade, a fim de buscar a erradicação/minimização dos problemas mencionados, quando possível.

Dessa forma, tendo em vista a amplitude do tema, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas no sentido de permitir a compreensão da percepção dos estudantes das mais variadas instituições do país, em seus variados âmbitos, para que, a partir da construção deste cenário de conhecimento, possam ser mais bem planejadas e executadas políticas públicas capazes de garantir o pleno desenvolvimento da educação ambiental nas escolas brasileiras.

Referências

Alves, M. S., Lacerda júnior, J. C., Vasconcelos, M. A., Higuchi, M. I. G. & Pereira, H. S. P. (2017). Percepção ambiental dos alunos do curso de Gestão Ambiental. *Ambiente & Educação*, 22(1), 333-348.

Bezerra, Y. B. S., Pereira, F. S. P., Silva, A. K. P. & Mendes, D. G. P. S. (2014). Análise da percepção Ambiental de estudantes do Ensino fundamental em uma Escola do município de Serra talhada (PE). *Revbea, São Paulo*, 9(2), 472-488.

Bezerra, T. M. O. & Gonçalves, A. A. C. (2007). Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão-PE. *Revista Biotemas* 20(3), 115-125.

Brasil. (2010). Lei N° 12.305 de 02 de agosto: Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

Brasil. (1981). Lei N° 6.938 - Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente.

Costa, S. (2016). Percepção ambiental dos estudantes jovens e adultos da educação básica (Programa EJA) de escolas públicas municipais. *Revista Monografias Ambientais* 15(1), 393-403.

Dias, G. F. (2003). *Educação Ambiental: Princípios e Práticas*. (9a ed.), São Paulo: Gaia, 541 p.

Fachin, O. (2006). *Fundamentos de Metodologia*. (5a ed.), São Paulo: Saraiva, 2010 p.

Fearnside, P.M. (2020). *Destruição e Conservação da Floresta Amazônica*. Vol. 1. Editora do INPA, Manaus. 368 p.

Ferreira, A. C. & Pontes, A. N. (2020). Interdisciplinaridade na Psicologia Ambiental na interrelação homem natureza. *Research, Society and Development*, 9(11), 1-13.

Garlet, J. & Canto-Dorow, T. S. (2011). Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental no Município de Nova Palma, RS. *Revista Monografias Ambientais*, 4(4), 773-785.

Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.), São Paulo: Atlas, 220, p.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2020). Censo Demográfico: Pesquisa nacional por amostra de domicílios – Município de Lábrea (AM).

Leote, R. (2015). *Processos perceptivos e multissensorialidade: entendendo a arte multimodal sob conceitos neurocientíficos*. In: Arte Ciência Arte [online]. São Paulo: Editora UNESP, SP, 23-44p.

Machado, L. (1997). *Qualidade ambiental: indicadores quantitativos e perceptivos*. In: Martos, H. & Maia, N. (Orgs.). *Indicadores ambientais*. Sorocaba: USP.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. V. (2008). *Fundamentos de Metodologia Científica*. (6a ed.), São Paulo: Atlas.

Marin, A. A. (2008). Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. *Revista Pesquisa em Educação Ambiental*, 3(1), 203-222.

Okamoto, J. (1996). *Percepção Ambiental e Comportamento*. In: Plêiade, São Paulo, SP, 200p.

Oliveira, T. P. D. & Silveira, G. T. R. (2014). Educação ambiental na escola: se é possível evitar, por que desperdiçar? *Ambiente & Educação*, 19(2), 66-86.

Organização das Nações Unidas. (1972). *Declaração de Estocolmo sobre o Meio Ambiente Humano*. In: Anais Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano. Estocolmo, 6p.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J. & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da Pesquisa Científica*. 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, e-book, 119p.

Pontes, R. V. R., Noronha, M. C. & Pontes, K. R. M. (2016). Desflorestamento no sul do Amazonas: embate entre o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental. *Parcerias Estratégicas*, 21(42), 61-88.

Ripple, W. J., Wolf, C., Newsome, T. M., Galetti, M., Alamgir, M., Crist, E., Mahmoud, M. I. & Laurance, W. F. (2017). World Scientists' Warning to Humanity: A Second Notice. *BioScience*, 67(12), 1026–28.

Roppa, C., Falkenberg, J. R., Stangerlin, D. M., Brun, F. G. K., Brun, E. J. & Longhi, S. J. (2007). Diagnóstico da percepção dos moradores sobre a arborização urbana na Vila Estação Colônia – Bairro Camobi, Santa Maria – RS. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, 2(2), 11-30.

Santos, A. M., Lopes, E. R. N. & Silva Júnior, M. F. (2017). Percepção ambiental de estudantes do Ensino Técnico Federal em Agropecuária e a contribuição da educação ambiental na formação profissional. *Revbea*, 12(2), 136-155.

Sauvé, L. (2005). Educação Ambiental: possibilidades e limitações. *Educação e pesquisa*, 31(2), 317-322.

Serpa, A. (2001). Percepção e fenomenologia: em busca de um método humanístico para estudos e intervenções do/no lugar. *OLAM Ciência e Tecnologia* 1(2), 29-61.

Souza, L. J. B. (2012). A importância cultural das águas no Amazonas. Dossiê: “História, natureza, cultura e oralidade”. *História Oral*, 1(15), 185-208.

Sururi, A., Kuswanjono, A. & Utomo, A. H. (2020). Ecological sufism concepts in the thought of Seyyed Hossein Nasr. *Research, Society and Development*, 9(10), 1-24.

Vasques, C. C., & Messeder, J. C. (2020). Environmental Education in a reflexive perspective in Young and Adult Education. *Research, Society and Development*, 9(8), e113984782. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.4782>

Villar, L. M. et al. (2008). A percepção ambiental entre os habitantes da região noroeste do Estado do Rio de Janeiro. *Rev. Enfermagem*. 12(2), 285-290.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (2a ed.), Porto Alegre: Bookmann, 2001, 200 p.

Zillmer-Oliveira, T. & Manfrinato, M. H. V. (2011). Percepção ambiental sobre “meio ambiente” e “educação ambiental” de seringueiros no sudoeste da Amazônia, Mato Grosso, Brasil. *Biotemas*, 24(3), 119-128.

Wiedmann, T. et al. (2015). The material footprint of nations. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America (PNAS)*, 112(20), 6271-76.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Álefe Lopes Viana – 25%

Roberta Monique da Silva Santos – 15%

Arquimar Barbosa de Oliveira – 10%

Neliton Marques da Silva – 10%

Nelson Felipe de Albuquerque Lins Neto – 10%

Renato Kennedy Ribeiro Neves – 10%

José Roselito Carmelo da Silva – 10%

Antônio Carlos Batista de Souza – 10%